



GT 034. Estudos etnográficos no mundo dos psicoativos

Edward John Baptista das Neves MacRae (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a,
Regina de Paula Medeiros (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais) - Coordenador/a

Nos últimos anos, o campo do estudo do uso de substâncias psicoativas, até recentemente apanágio quase exclusivo dos estudos em saúde ou direito, vem também se desenvolvendo de forma muito rápida na antropologia. A nova, mas não inédita, atenção dada aos seus aspectos culturais traz uma série de implicações teóricas, metodológicas, políticas e éticas. Destacam-se aí conflitos entre abordagens teóricas baseadas no interacionismo simbólico e as norteadas pela teoria ator-rede e as questões metodológicas relacionadas a uma maior ou menor participação nas práticas pesquisadas e na militância de diferentes movimentos sociais. Surgem diversas indagações. Pode/ deve o pesquisador usar substâncias psicoativas em campo junto com seus interlocutores? Qual o lugar da autoetnografia? Tampouco podem ser deixadas de fora questões éticas relacionadas ao estudo de populações com práticas ilícitas ou socialmente estigmatizadas. Que proteção se oferece aos sujeitos da pesquisa? E aos pesquisadores? Pensando nestas, propõe-se um grupo de trabalho para refletir sobre instrumentos metodológicos-éticos que possibilitam a compreensão dos contextos sociais onde pesquisadores investigam distintas práticas de uso de psicoativos, sejam eles lúdicos, espirituais ou terapêuticos possam trazer à discussão os vários dilemas encontrados em seus estudos.

Entre a mora e a rua: o visitante familiar. A relação entre a pesquisadora e os sujeitos da pesquisa na análise de crianças e adolescentes em contexto de rua usuárias de solventes no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Autoria: Danielle de Carvalho Vallim

O presente work analisa a multiplicidade de influências socioculturais envolvidas na relação entre sociedade, sujeito, contexto sociocultural, drogas, uso e abuso em crianças e adolescentes em contexto de rua no Rio de Janeiro e em São Paulo. Foi utilizado método qualitativo de pesquisa que reuniu a observação participante, diários de campo e história de vida. A observação participante é indicada para assinalar problemas ou impasses que necessitam ser analisados em maior detalhe e penetrar no mundo dos sujeitos da pesquisa, o que implica relação mais próxima entre o pesquisador e sujeito pesquisado no local onde o último está. Nesse processo, o pesquisador deve focar-se nos significados, visão de mundo e concepções ideacionais dos sujeitos. Faz-se necessário, neste percurso, tomar conhecimento sobre a linguagem e os padrões de comportamento do grupo analisado. Contudo, para que isso seja dado, é necessário que o pesquisador mergulhe na cultura analisada, mas fique atento para que não se permita converter para a cultura estudada o que afetaria o lugar do pesquisador que se torna um "viajante" (mas não um turista acidental), intermediário de passagem entre dois mundos, que constrói uma ponte entre dois mundos do qual, um ele pertence, e outro ele conhece. Com isso, ele traduz, interpreta e explica "o outro para o um?". Como o work em questão analisa crianças e adolescentes, sendo um grupo tão sensível, em contexto de rua e usuários de drogas, pretende-se abordar a relação entre pesquisador e sujeitos da pesquisa com todas suas nuances, dificuldades, práticas e acessos no processo de execução do campo.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

